

SUMÁRIO

Prefácio	9
Aos meus leitores.....	9
Aos meus críticos.....	11
Prefácio do tradutor para o inglês.....	13
Capítulo Um: o Evangelho perdido de Q – fato ou fantasia?	17
A. O que é Q?	19
B. O que podemos saber com certeza a respeito de Q?.....	20
C. A origem de Q.....	22
D. E sobre os Evangelhos Sinóticos?	24
E. E sobre Tomé?	28
F. Q: o Evangelho perdido – fato ou fantasia?	29
Capítulo Dois: outra perspectiva a respeito do problema sinótico....	39
A. Suplemento para uma análise quantitativa do Evangelho de Marcos	39
B. O vocabulário das palavras idênticas dos versículos paralelos que não é relevante para uma dependência literária.....	40
C. Os Sinóticos e a Septuaginta	43
D. O Evangelho de Marcos reflete um nível de linguagem mais primitivo do que os Evangelhos de Mateus e Lucas?.....	46
E. Não há, então, dependência literária entre os Evangelhos Sinóticos? Os argumentos de Robert H. Stein.....	48
F. A estrutura sinótica do Evangelho de Marcos	57

Capítulo Três: a autoria paulina e as estatísticas quanto ao vocabulário	67
A. Listas de palavras e estatística vocabular como provas de autenticidade	67
B. Ocorrências de palavras nas cartas de Paulo – a pressuposição por meio de argumentação estatística objetiva para a questão da legitimidade.....	77
Capítulo Quatro: escritos “não-autênticos” no Novo Testamento: conclusões científicas ou perseguição?	91
A. Argumentação linguística	93
1. <i>Hapax legomena</i> como evidência de não-autenticidade	93
2. Listas de termos típicos cuja ocorrência aponta contra a autenticidade.....	96
3. Listas de palavras contendo termos típicos cuja ausência atesta contra a legitimidade	100
4. Listas de características estilísticas cuja ausência ou presença atesta contra a autenticidade.....	100
B. Dependência literária	103
1. A Epístola aos Efésios	104
2. Segunda Tessalonicenses	108
3. Segunda Pedro	113
C. Localização histórica	115
1. A Epístola aos Efésios	115
2. As epístolas pastorais	117
3. A Epístola de Tiago	121
4. Primeira Pedro	123
5. Segunda Pedro	125
6. A Epístola de Judas.....	126
D. Classificação teológica	127
1. A Epístola aos Efésios	129
2. A Epístola aos Colossenses	130
3. Segunda Tessalonicenses	136
4. As epístolas pastorais	137
E. Descrição do fenômeno com expressões que não podem ser objetivadas nem quantificadas	139
1. A Epístola aos Efésios	139
2. A Epístola aos Colossenses	139

3. Segunda Tessalonicenses	140
4. As epístolas pastorais	141
5. A Epístola de Tiago	142
6. Primeira Pedro	143
F. Resultados.....	144

Capítulo Cinco: a estrutura quantitativa do vocabulário do

Novo Testamento 149

A. Quantidades absolutas em todo o Novo Testamento e nos escritos particulares	149
1. Únicas e múltiplas	149
2. <i>Hapax legomena, mia-graphē legomena e poly-graphē legomena</i>	151
3. <i>Os monos</i>	151
B. As quantidades relativas: <i>solos</i> , parciais e completas – a estrutura paralela nos grupos das Escrituras	152
C. A importância da estrutura quantitativa para comparação de vocabulário em escritos ou grupos de escritos demonstrada por exemplos	152
1. Análise estrutural do vocabulário do Evangelho de Marcos..	152
2. Investigação quantitativa do vocabulário das cartas de Paulo.....	153
D. Fatores importantes para a estrutura quantitativa do vocabulário de um escrito.....	158
1. O autor	158
2. Os destinatários	158
3. O tema	158
4. O âmbito	159
5. As circunstâncias do autor.....	159
E. Resumo	159

Capítulo Seis: teologia evangélica e teologia histórico-crítica 161

A. Os fundamentos	161
1. O conceito de “teologia” não é usado univocamente, mas equivocadamente.....	161
2. As raízes da teologia histórico-crítica	161
3. Teologia evangélica – o que é e como deveria ser	163
B. A implementação	166

1. Teologia histórico-crítica = teologia científica? Reivindicação e realidade.....	166
2. A teologia evangélica e a reivindicação de caráter científico.....	172
C. Um novo começo.....	173
1. Pensamento bíblico enraizado na Palavra de Deus e direcionado ao Deus trino.....	173
2. Trabalho erudito como serviço fraterno	174
3. A pesquisa da teologia que é fiel à Bíblia é independente quanto ao modo de apresentar suas questões bem como os seus métodos.....	175
4. A pesquisa da teologia que é fiel à Bíblia quanto à avaliação crítica dos pilares da teologia histórico-crítica.....	177
D. Um novo conceito.....	178
1. Solidariedade e divisão de tarefas	178
2. A avaliação de projetos de pesquisa e a consideração das prioridades	179
3. Contribuição pessoal à estrutura internacional de pesquisa ...	180
a. Geral.....	180
b. Teologia bíblica.....	181
(1) Adquirindo independência quanto a datar.....	181
(2) Investigação básica de questões de introdução	182
(3) Novo Testamento.....	182
(4) Pesquisa de material comparativo a partir da história da religião.....	183
c. História da igreja	186
4. A realização da solidariedade pela transparência e informação	188
Capítulo Sete: resultados.....	189
Bibliografia	191